



Alimento ancestral: a exploração das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) como ferramentas educativas

Nelson Maurilio Coelho Junior | nelson.junior@ifsc.edu.br
Patricia Frangelli Bugallo Lopes | patricia.frangelli@ifsc.edu.br
Eliane Regina da Silva | eliane.silva@ifsc.edu.br
Carlos Gaertner | carlosgaertner@gmail.com
Ester Hasse | ester.hasse@ifsc.edu.br

RESUMO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) ganham destaque por suas características nutritivas e sustentáveis, além de seu potencial pedagógico em uma abordagem interdisciplinar. Esta pesquisa visa investigar como o estudo de PANCs pode enriquecer o ensino, aproximando os pesquisadores da investigação mais aprofunda da crise alimentar e das possíveis alternativas na perspectiva da sustentabilidade. Este constructo pretende criar um modelo replicável para uso de PANCs no ensino médio, promovendo um aprendizado ativo e engajado, que possa ser ampliado, a fim de proporcionar uma imersão na realidade local, para fomentar a problematização e busca por soluções possíveis e acessíveis economicamente. A pesquisa tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica relacionada às PANCs, bem como, discutir o papel destas espécies vegetais no resgate da biodiversidade e na promoção da educação alimentar. A utilização destes alimentos quase esquecidos como ferramenta de ensino, proporcionará o contato dos estudantes com objeto de estudo, por meio do trabalho prático realizado nos canteiros e estufas construídos ao longo da pesquisa. A pesquisa mira no desenvolvimento de cartilhas e atividades pedagógicas variadas, que terá como objetivo fomentar a pesquisa, a problematização e a reflexão a respeito das possibilidades do uso das PANCs como recursos centrais na promoção da segurança alimentar, preservação do meio ambiente, geração de renda e sustentabilidade.

Palavras-Chave: PANCs; sustentabilidade; interdisciplinaridade; educação ambiental; alimentação saudável.

1 CULTIVANDO CONHECIMENTOS ANCESTRAIS

O projeto Alimento Ancestral emerge da articulação entre diferentes áreas do conhecimento e da preocupação em propor soluções inovadoras e socialmente relevantes, para os desafios contemporâneos relacionados à alimentação e sustentabilidade. As PANCs, ainda pouco valorizadas pela agricultura tradicional, apresentam elevado potencial nutricional, ampla adaptabilidade ambiental e baixo custo de cultivo — características que as tornam recursos estratégicos no combate à insegurança alimentar e na promoção de práticas sustentáveis.

O município de Caçador e sua região possuem uma expressiva diversidade de espécies nativas e exóticas classificadas como PANCs, muitas delas utilizadas historicamente por comunidades rurais e tradicionais. No entanto, carecem de estudos sistematizados sobre caracterização botânica, cultivo e possíveis aplicações. A partir dessa lacuna, o projeto desenvolve o estudo, o cultivo experimental e a divulgação científica das PANCs, sob uma perspectiva interdisciplinar. Trata-se de um percurso de descobertas que busca aproximar saberes e práticas para colocar em cena, alimentos ancestrais que tendem a se arrefecer no horizonte do tempo.

1.1 Semeando ideias

A revisão bibliográfica centra-se em uma base teórica sobre o papel das PANCs na segurança alimentar e na sustentabilidade. A etapa prática, por sua vez, resulta na implantação de um espaço pedagógico permanente, denominado “Ilha das PANCs” (Figura1), localizado em uma área fértil e protegida de contaminação por agrotóxicos no jardim do campus. Os estudos de Loureiro (2004) sinalizam o potencial das PANCs como ferramenta pedagógica. Segundo o autor, o tema está alinhado aos conceitos de Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade. Esse enfoque dialoga com as propostas de Freire (2007) sobre uma educação emancipatória, capaz de promover uma relação crítica e transformadora entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Assim, as PANCs podem ser mobilizadas como instrumentos de transformação social, incentivando práticas de agricultura urbana e comunitária, bem como o consumo consciente.

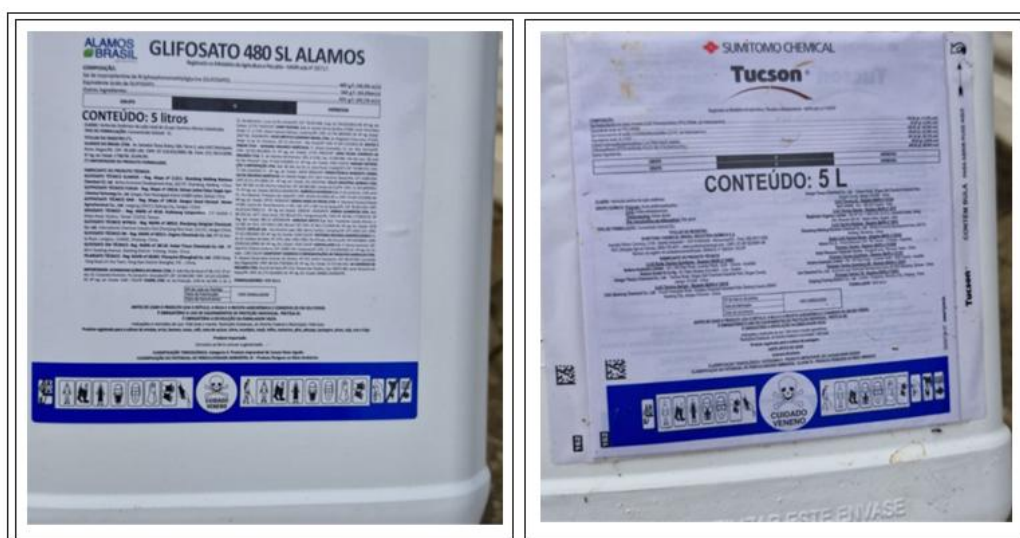
Figura 1 – Abertura dos canteiros na “Ilha das PANCs”



Fonte: Arquivo do autor.

Durante a análise do solo, constatou-se a presença de resíduos de agrotóxicos (Figura 2) utilizados sistematicamente durante os últimos anos, o que levou à adoção de medidas institucionais de banimento destes aditivos químicos, reforçando o compromisso ambiental do IFSC. A presença dos agrotóxicos nos jardins e gramados do Câmpus, abre espaço para um aprofundamento sobre o tema e a problematização dos usos destas substâncias contribui para aprofundar o debate e as reflexões sobre responsabilidade ambiental e formas de manejo sustentável dos recursos naturais.

Figura 2– Agrotóxicos utilizados no jardim do campus



Fonte: Arquivo do autor.

Os canteiros, construídos de forma colaborativa, constituem-se como um ambiente de aprendizado interdisciplinar, onde a prática de cultivo é associada à experimentação científica, à educação ambiental e à valorização dos saberes tradicionais. Professores e estudantes desenvolvem atividades de campo, oficinas de jardinagem, compostagem, análise estatística de produtividade e palestras voltadas à comunidade externa. Além disso, a integração com outros projetos como “Alimentação Saudável no IFSC – Caçador: Porque saúde também se aprende” e “Compostagem Laminar: uma estratégia para a educação ambiental”, amplia os impactos sociais e acadêmicos da pesquisa. A coleta e análise de dados agrônômicos permitem estabelecer parâmetros de adaptabilidade das espécies e condições ideais de manejo. O projeto também estimula o interesse dos estudantes por práticas científicas e sustentáveis, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

Após um processo de escolha envolvendo algumas descobertas inesperadas, o canteiro das PANCs ganha forma. Mais do que preparar a terra, os pesquisadores procuram criar um espaço amigável; convidativo à comunidade escolar; alternativo para o intercâmbio de conhecimentos e saberes; fomentador de problematizações e investigação científica; e espaço para o livre exercício da interdisciplinaridade. Os canteiros, paulatinamente tornam-se um espaço pedagógico fértil, no qual germina o espírito coletivo que sustenta e possibilita a realização de experiências diversas e se legitima como elemento permanente no Câmpus.

Professores e estudantes se reúnem em torno da construção dos canteiros, alguns com enxadas, outros com as mãos nuas (Figura 3). O som metálico das ferramentas se mistura ao riso dos estudantes e a poeira que se ergue do solo. O frenesi sinaliza um lembrete de que a vida brota no chão e precisa do cuidado humano para permanecer.

Figura 3 – Estudantes dos cursos técnicos integrados no canteiro em construção



Fonte: Arquivo do autor.

As tarefas nos canteiros e estufas, são divididas de maneira espontânea: uns cavam, outros retiram pedras ou atolam na lama. Não há hierarquia rígida, mas sim um movimento de colaboração, no qual professores são surpreendidos por problematizações e questionamentos (Figura 4). Cada gesto no canteiro e arredores se tornava também uma aula viva, em que conhecimento e prática se encontravam. Os risos, a descontração, o trabalho com a terra, a descoberta, a fotografia, o contato com a natureza, apontam para um evento que abre canteiros, horizontes e ideias.

Figura 4 – Trabalho colaborativo na abertura dos canteiros



Fonte: Arquivo do autor.

Curiosamente, durante o desenvolvimento dos canteiros, sempre aparecem estudantes oferecendo o seu tempo livre para ajudar nas tarefas com as PANCs, muitos deles, bolsistas de outros projetos, que veem neste ambiente natural e no movimento dos docentes, algo que lhes chama a atenção. Em outras situações, os professores desenvolvem atividades de pesquisa de campo, nas quais os estudantes devem acionar os conhecimentos teóricos

para solucionar problemas práticos relacionados aos procedimentos de cultivo.

As sementes das PANCs (Figura 5), adquiridas por meio de compra ou doações, chegam todos os dias, muitas vezes aparecem sobre as mesas e escrivaninhas. As sementes possuem diferentes formatos e exigem estudos focado sobre os procedimentos de cultivo. Cada planta apresenta particularidades que devem ser consideradas para que possam prosperar nos canteiros. Em alguns momentos, é necessário o deslocamento para outras cidades onde são realizadas campanhas de doações de árvores nativas, fato que condicionou o cultivo à implantação de um modelo semelhante ao agroflorestal. O Campus ainda carece de vegetação nativa e a pesquisa discretamente contribui para a implementação de ações de reflorestamento, que provavelmente se desdobrarão em futuros projetos de pesquisa.

Figura 5 – Sementes das PANCs prontas para o plantio



Fonte: Arquivo do autor.

Em termos de integração ensino, pesquisa e extensão, o projeto impacta diretamente a comunidade escolar e externa. Oficinas e palestras abertas ao público, realizadas no IFSC e em parceria com escolas municipais, possibilitam a disseminação de informações sobre as PANCs, sua relevância para a segurança alimentar e o potencial econômico para pequenos produtores. Essa articulação favorece a notoriedade do IFSC, Câmpus Caçador como referência na área, cumprindo o objetivo de consolidar sua imagem institucional como espaço de inovação e pesquisa.

Muitos são os avanços, mas algumas metas iniciais ainda não foram alcançadas integralmente. A criação de uma base de dados sistematizada sobre o uso das PANCs na região, embora iniciada, até o momento, não atingiu o nível de abrangência planejado. A dificuldade reside na limitação de tempo e na escassez de registros oficiais sobre o uso

histórico das espécies, exigindo maior investimento em pesquisa etnográfica.

1.2 Colhendo resultados

Não há dúvida sobre a intrínseca ligação entre alimentação humana e natureza. Ao longo da trajetória humana sobre a terra, a alimentação sempre foi um motivo de preocupação, pois a fome e a necessidade do alimento fomentaram o senso de adaptabilidade, criatividade e persistência. Em todas as regiões habitáveis, os povos aprenderam a selecionar e tornar viáveis para a alimentação uma vasta diversidade de alimentos, incluindo fungos, animais e vegetais. Trata-se de um processo contínuo, ainda presente em algumas comunidades, onde o extrativismo é vital para a obtenção de espécies vegetais, integrando as dinâmicas socioculturais de diversas populações tradicionais.

Se por um lado as PANCs, tornaram-se a base da segurança alimentar de diversas comunidades, principalmente nos países com menos recursos econômicos, por outro, a expansão da industrialização, êxodo rural e urbanização, amplificaram o fenômeno de desuso e esquecimento de alimentos tradicionais.

O percurso desta pesquisa, ao acionar os eixos de ensino, pesquisa e extensão em torno de um tema emergente e inovador, estimula a reflexão sobre sustentabilidade alimentar, preservação da biodiversidade e valorização de saberes tradicionais, bem como a utilização das PANCs como recurso pedagógico.

No aspecto social, a pesquisa oferece a reflexão sobre as práticas alimentares ancestrais e revela perspectivas de aproveitamento econômico e sustentável das PANCs. Apesar das limitações identificadas, os resultados obtidos indicam que o projeto pode servir como modelo replicável em outras instituições de ensino.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.